

*Hermenêutica*, Volume 7, 103-112  
2007 Centro de Pesquisa de Literatura Bíblica

**UM BREVE ESTUDO ENTRE DOIS RAMOS DAS LÍNGUAS  
AFRO-ASIÁTICAS:  
A EGÍPCIA (CAMITA) E A SEMITA**

*Joaquim Azevedo Neto, SALT, IAENE, Brasil*

RESUMO

Esta é uma tentativa de apresentar um breve estudo a respeito da relação entre as línguas semíticas (neste caso o hebraico) e a língua egípcia do Período Médio.

ABSTRACT

It is a tentative to present a brief study about the relationship of the semitic languages (in this case hebrew) to the Egyptian Hieroglyphic.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar de forma sucinta alguns possíveis pontos de contato entre a língua hebraica e a egípcia, do Período Médio (2000-1300 a.C.). O segundo milênio a.C. foi escolhido para este trabalho pelo fato de que houve neste tempo um grande intercâmbio sócio-político-econômico entre as nações do Antigo Oriente Médio. Assim sendo, uma visão mais clara se terá do intercâmbio sofrido por estes dois ramos lingüísticos, com respeito à gramática e à semântica das palavras. Neste caso somente, a língua hebraica (representando as semitas), como esta aparece no Códice de Leningrado, será usada para alcançar o objetivo desta investigação. O alvo é de dar um exemplo, e não, o exaurir de todas as evidências da história do desenvolvimento destas línguas. É mostrar que há evidências lingüísticas que podem ser um apoio à estada de Israel pelo Egito neste período.

O ramo Afro-Asiático compõe-se das línguas berber, xadica, cushita, egípcia e a semita. Cada um destes grupos se subdivide em

vários ramos, com exceção da língua egípcia. As línguas semitas que os egípcios entraram em contato por volta deste período poderiam ter sido as seguintes: do **noroeste**: cananéia (ugarítico, fenício, hebraico, moabita, amonita e edomita) e aramaico; do **sudoeste**: dialetos do sul da Arábia; línguas semíticas do **nordeste**: assíria e babilônica.

POSSÍVEIS FATORES DE CONTATOS ENTRE ESTES  
RAMOS LINGÜÍSTICOS

Neste período da história egípcia existiram vários contatos entre a cultura egípcia e a região Siro-Palestina. Existem achados arqueológicos da península do Sinai que mostram a existência de minas de cobre que foram exploradas pelos egípcios usando mão de obra escrava ou de trabalhadores semitas. Nestas minas, encontram-se várias pedras e murais com escrituras classificadas como proto-sinaíticas, isto é, num nível embrionário do desenvolvimento do páleo-hebraico. Esta escrita já era alfabética e numa linguagem semita datada por volta do ano 1500 a.C.<sup>1</sup> Não podemos esquecer que a cidade fenícia de Biblos foi por muito tempo uma colônia portuária do Egito durante este período da sua história. Nesta cidade, desenvolveu-se um silabário com sinais gráficos semelhantes ou alfabeto dos hieróglifos.<sup>2</sup> Vários fortes foram construídos perto da região do atual canal de Suez para evitar a invasão dos povos da Palestina dentro do território egípcio.

Assim podemos ver que houve um controle por parte do Egito desta região Siro-Palestina nesta época, porém não houve um total domínio militar. Este controle foi comercial, pois a madeira, óleo de olivas, vinho, etc. eram as riquezas desta região que os egípcios cobravam e não a terra em si. Isto pode ter sido devido ao fato de que nenhum egípcio da alta classe gostaria de ser enterrado longe do rio Nilo, o deus doador da vida. Outro fator foi a crença na vida após a morte, somente aqueles enterrados na banda ocidental do Nilo,

<sup>1</sup> W. Helck, *Die Beziehungen Ägyptens zu Vorderasien* no vl. 3 e 2; *The Proto-Sinaitic Inscription and their Decipherment* (Cambridge: Cambridge University Press, 1966).

<sup>2</sup> Joaquim Azevedo Neto, "The Origin of the Proto-Canaanite Alphabet," *Hermenêutica* 1(2001): 3-29; Joaquim Azevedo Neto, "The Origin of the Proto-Canaanite Alphabet," (Mestrado, diss., Andrews University, 1994).

onde estão as pirâmides, poderiam obter a vida eterna.

Outra evidência deste contato é a lista chamada de Textos de Maldições (Execration Texts List), datada deste período, que mencionando nomes de cidades, vilas e tribos da região Síro-Palestina e de seus líderes.<sup>3</sup> Já no Novo Reino, o Egito teve uma nova política internacional. Esta nova política era mais imperialista do que antes e de controle militar da região, mas ainda sem nenhuma intenção de povoá-la por egípcios.<sup>4</sup>

Na Décima Oitava Dinastia, os egípcios estabeleceram fortes militares por vários lugares da região Síro-Palestina e há evidências de que existiram muitos escravos, trabalhadores, diplomatas e comerciantes semitas no Egito nesta época como nunca antes. Por outro lado, havia egípcios que comercializavam trazendo bens da região Síro-Palestina para os mercados do Egito. Portanto, houve nestas transações contatos mais intensos entre estas línguas por muitos séculos. No período de Amarna, a língua acadiana (semita), escrita em cuneiforme, era a língua franca e da diplomacia daquela época no Antigo Oriente Médio. Documentos e cartas eram trocados pela corte egípcia e os reis do Levante na língua franca. Biblos continuava ainda a ser uma cidade portuária chave para a economia egípcia.

As evidências históricas e arqueológicas mostram que existiram estes contatos entre estas línguas e o efeito sobre elas é o que se pode ver ao compararmos ambas. A seguir daremos alguns exemplos do efeito lingüístico possivelmente devido a estes contatos. Não se pode deduzir baseado nas evidências quem sofreu mais os efeitos destes contatos comerciais. O que se pode verificar claramente são os notáveis efeitos sobre ambos os ramos lingüísticos.<sup>5</sup>

<sup>3</sup> G. Posener, *Princês et pays d'Asie et de Nubie* (Brussels: 1940).

<sup>4</sup> R. O. Faulkner, "Egyptian Military Organization," *JEA* 39 (1953), p. 43.

<sup>5</sup> Hoch na sua conclusão apresenta que o maior índice de palavras são provenientes da língua hebraica:

ex: o pronome relativo אֵת־זֶה que, qual//

יֵי אֵת־זֶה אֵת־זֶה 'i-t̄ i; אֶרֶץ terra //

אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ 'i-d-ma-t; עָמַד tomar uma posição contra //

אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ 'a-ma-di; מִקֵּל vara, bastão, cajado//

אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ אֶרֶץ ma-qi-ra; גָּנַשׁ oprimir /// ga-ni-sa.

## UM BREVE ESTUDO ENTRE DOIS RAMOS DAS LÍNGUAS...

### EFEITO DESTES CONTATOS SOBRE ESTAS DUAS LÍNGUAS

A seguir apresentaremos alguns exemplos da influência que poderia ter vindo de ambos os lados. Observe-se abaixo uma lista de palavras semitas que são encontradas no vocabulário egípcio deste período, estas poderiam ser cognatas ou estrangeirismos devido a este contato que perdurou por séculos.<sup>6</sup> O objetivo aqui não é exaurir as evidências, mas apenas usar uma amostra delas para atingir o propósito deste trabalho.

### PEQUENA AMOSTRA DE ALGUMAS DAS PALAVRAS COMUNS ENTRE AS DUAS LÍNGUAS

אב *Pai*

'a-bi-ya<sup>7</sup>

אדמה *terra, país, região, chão de terra*

'i-d-ma-t<sup>8</sup>

בית *casa*

bi-ya-ta<sup>9</sup>

<sup>6</sup> W. F. Albright, "The New Cuneiform Vocabulary of Egyptian Words," *JEA* 12 (1926): 186-90; idem, "Northwest-semitic Names in a List of Egyptian Slaves from the Eighteenth Century B.C.," *JAOS* 74 (1954): 222-233; Albright e T. O. Lambdin, "New Material for the Egyptian Syllabic Orthography," *JS* 2 (1957): 113-127; E. Dévaud, "Étude de lexicographie égyptienne at copte," *Kêmi* 2 (1929): 3-18.

<sup>7</sup> Hari, *Répertoire onomastique amarnien* (Geneva: 1976), n. 208; James E. Hoch, *Semitic Words in Egyptian Texts of the New Kingdom and Third Intermediate Period* (Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1994), n. 1, p. 17.

<sup>8</sup> The Toponym List of Shoshonq: *Relief and Inscriptions at Karnak*, vol. 3 The Bubastis Portal (Chicago: University of Chicago Press, 1954), pl. 4, Shishak List, n. 98-99, 22nd Dinastia; Hoch, n. 41, p. 46.

<sup>9</sup> KRI, vol. 5, p. 95, n. 72; Hoch, n. 112, p. 91.

בעל *senhor, esposo, proprietário, dono*

b-‘-ra<sup>10</sup> ou b-‘-ra<sup>11</sup>

#### COMPARAÇÕES GRAMATICAIS

Nesta seção, alguns elementos gramaticais comuns aos dois ramos lingüísticos serão levados em consideração. A ênfase será dada à língua hebraica. Podemos ver que essa semelhança poderia ter ocorrido devido aos contatos mencionados acima, mas dificilmente se poderia tomar uma posição com respeito à direção da origem destas semelhanças. Portanto, os exemplos são apenas ilustrativos deste fenômeno lingüístico.

#### CONSTRUÇÃO DO GENITIVO <sup>12</sup>

Conhecido pelo nome de *genitivo direto* pelos acadêmicos da língua egípcia, este simplesmente consiste em colocar um substantivo na frente do possuidor.

Por exemplo: o dono [da] casa.

Aqui a preposição “da” é subentendida do contexto. Esta forma de expressar o caso genitivo é a mais comum, apesar de existirem outras formas de expressar este caso usando as “preposições” chamadas *nisba* ( n, derivadas de adjetivos), escritas explicitamente no texto.<sup>13</sup> Abaixo apresentaremos uma tabela destas preposições *nisba*:

<sup>10</sup> K. A. Kitchen, ed. *Ramesside Inscriptions (KRI): Historical and Biographical*, 7 vols. (Oxford: 1969-90), vol. I, p. 17, 14. Esta palavra B‘l é muito usada em nomes pessoais nos textos egípcios; Hoch, n. 115, p. 93, nota 5.









<sup>11</sup> University of Chicago Oriental Institute, *Ramses III Inscriptions at Medinet Habu* (Chicago: University of Chicago Press 1930-), p. 86, 25; 20nd Dinastia; Hoch, n. 116, p. 94.

<sup>12</sup> Veja as seguintes obras sobre a língua hebraica que explicam o caso do Genitivo: Bill T. Arnold e John Choi, *A Guide to Biblical Hebrew Syntax* (Cambridge: Cambridge University Press, 2003), 8-13; E. Kautzsch, ed., *Gesenius' Hebrew Grammar*, trans. A. E. Cowley (Mineola, New York: Dover Publication, 2006, originária de 1910), § 129-130.


<sup>13</sup> James E. Hoch, *Middle Egyptian Grammar* (Mississauga, Toronto: Benben Publication, SSEA Publication XV, 1997), p. 30, § 22,b.



## UM BREVE ESTUDO ENTRE DOIS RAMOS DAS LÍNGUAS...

TABELA DO GENITIVO (PREPOSIÇÕES) DE ORIGEM ADJETIVA (NISBA)

	MASCULINO	FEMININO
SINGULAR	 n(y)	 n(y)t
PLURAL	 ,  n(y)w	 n(yw)t
DUAL, RARO	  n(y)yw	 n(y)ty

Ex.:     a casa do escriba

 O cavalo do rei

Assim, a língua egípcia possui duas formas de expressar o genitivo, todavia a mais comum é a semelhante à forma semítica do construto e absoluto, ex.:  o cavalo do rei. O aramaico possui a partícula  de, para expressar o genitivo de maneira semelhante às preposições *nisba*.

### CONSTRUÇÃO DA ORAÇÃO COM PREDICADO NOMINAL

Na língua egípcia existe a forma de escrever uma oração de predicado nominal com o verbo de ligação elíptico, como acontece no hebraico bíblico,<sup>14</sup> sendo que na língua egípcia este uso é mais frequente e abrangente, pois este é usado tanto para o presente como para o passado sem nenhuma forma morfológica que ajude ao leitor,

<sup>14</sup> Ver meu artigo sobre este fenômeno lingüístico na língua hebraica bíblica, Joaquim Azevedo Neto, "A Oração de Elipse Verbal (ou Verbles Clause) do Hebraico Bíblico," *Hermenêutica* 6 (2006):81-87.

a não ser o contexto. Mesmo assim pouca ou nenhuma ambigüidade é encontrada pelo leitor ao determinar pelo contexto qual seria o melhor tempo verbal para o verbo elíptico que deverá aparecer na tradução em português.

Ex.:  *O homem [está] na casa / o homem [estava] na casa*

 *Jeová [está] com você (Juiz. 6:12)*

COMPARAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS SEMÍTICAS ENCONTRADAS NOS ESCRITOS EGÍPCIOS DESTA ÉPOCA

James A. Hoch escreveu sua tese doutoral<sup>15</sup> sobre este assunto e algumas de suas conclusões são pertinentes a este trabalho. Apresentaremos algumas de suas conclusões nesta seção. Hoch catalogou 391 palavras semitas encontradas na língua egípcia desta época. Ele apresentou na sua tese vários gráficos que ilustram de maneira esclarecedora quais os setores sociais do antigo Egito que mais sofreram esta influência lingüística semita. A lista de palavras que Hoch usa contém não somente palavras hebraicas mas também de várias outras línguas semíticas da época, como o ugarítico e o acadiano:

**Gráfico 1**

Distribuição das Palavras Semíticas nas Categorias

Ecologia	16,1%
Guerras	15,1%
Casa	12,8%
Economia	11,0%
Recreação	11,0%
Atividades	10,7%

<sup>15</sup> Hoch, p. 473, gráfico 5.

## UM BREVE ESTUDO ENTRE DOIS RAMOS DAS LÍNGUAS...

---

Abstrata	9,7%
Saúde	4,3%
Arquitetura	3,1%
Legal	1,8%
Política	1,8%
Religião	1,3%
Social	1,0%
Realeza	0,3%

Pelas informações do gráfico 1 podemos ver que as áreas da sociedade egípcia mais influenciadas pelas palavras semíticas foram aquelas que envolvem o cotidiano da população. Por exemplo, temos muitas palavras referentes aos objetos comerciais, como alimentos, utensílios domésticos, guerra, passatempos e outras atividades em que o povo comum estava envolvido. A alta classe foi também influenciada, isto pode ser deduzido baseando-se no gráfico 2, citado abaixo, quando a maior porcentagem de palavras estrangeiras aparecem em escritos didáticos escolares. Há certas áreas, porém, que sofreram muito pouco esta influência lingüística semita. Isso pode ser visto devido ao fato de haver poucos exemplos de palavras semitas nas atividades em que estas classes participavam, por exemplo, a casta religiosa dos sacerdotes, o sistema legal de governo e leis, a realeza e a política.

### Gráfico 2

Incidência de Palavras Semitas por  
Tipos de Documentos

<b>Tipo de Textos</b>	<b>Nº. de exemplos</b>	<b>Porcentagem</b>
Textos Escolares	248	38,8 %
Econômico	108	16,9 %
Histórico	82	12,8 %



Oráculos	35	5,5 %
Legal	37	5,8 %
Cartas	23	3,6 %
Miscelâneas	21	3,3 %
Religiosos	21	3,3 %
Realeza	15	2,3 %
Poemas de Amor	12	1,9 %
Lit. Sapiencial	10	1,6 %
Monumentos Privados	10	1,6 %
Textos Médicos	8	1,3 %

---

Outro gráfico (n. 2) que Hoch apresenta na sua tese doutoral é o da incidência de palavras semíticas em documentos separados por assunto. Neste gráfico, vemos que os documentos didáticos usados nas escolas contêm mais palavras juntamente com os textos referentes à economia e aos textos que descrevem as façanhas dos reis. Isto novamente suporta a idéia de que a população, em geral, sofreu essa influência semita a tal nível que as escolas ensinavam com um vocabulário repleto de palavras semitas e as façanhas dos reis deveriam ser escritas com tal vocabulário para serem apreciadas pelos ouvintes.<sup>16</sup>

#### CONCLUSÃO

Ainda que existam suficientes evidências lingüísticas, arqueológicas e históricas que comprovem o contato entre esses dois ramos Afro-Asiático (e suas respectivas culturas) no aspecto sócio-político-econômico, não podemos concluir categoricamente com respeito a que direção estas semelhanças lingüísticas se originaram.<sup>17</sup>

Foram estas originárias das línguas semitas influenciando a egípcia?, ou foram estas originárias da língua egípcia influenciando a semita?

---

<sup>16</sup> Ibid., p. 478.

<sup>17</sup> Veja nota 5 com respeito àquelas palavras que com certeza vieram do Hebraico.

## **UM BREVE ESTUDO ENTRE DOIS RAMOS DAS LÍNGUAS...**

---

Mas, o que se pode concluir é que houve um contato lingüístico que beneficiou ambas as línguas (e cultura) neste período da história egípcia. Isto pode ser mais uma possível evidência, ainda que não direta, da estada do povo de Israel no Egito, como está relatado nos livros de Gênesis e Êxodo.